



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA FEMINISTA, INTERSECIONLA DE GÊNERO E RAÇA

VIDA EM CORDEL: UMA ABORDAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES EM SALA DE AULA

Moema de Souza Báfica
UFSB
moemasbafica@gmail.com
Ana Paula Souza Báfica
UESC
paulasbafica@hotmail.com
Darluce Andrade de Queiroz Muniz
UFU
darluceaq@hotmail.com

Resumo

O presente relato aborda a prática pedagógica desenvolvida em turmas do oitavo ano escolar do Ensino Fundamental em um município na Região Litoral Sul da Bahia. Com foco na violência contra as mulheres, especialmente as múltiplas violências domésticas, essa experiência teve por problema de pesquisa os números que explicitam a crescente violência de gênero e os relatos dos próprios estudantes sobre suas experiências pessoais. Esse trabalho objetivou compreender como abordar as múltiplas facetas da violência contra a mulher em turmas escolares de adolescentes e como desenvolver neles um olhar crítico e transformador sobre suas condições de vida e ações futuras abordando um assunto tão agressivo. Após analisarmos os dados veiculados em todas as mídias e buscar a realidade local, apresentamos o relato de uma experiência positiva a partir dos debates e trabalhos desenvolvidos através da escrita de cordéis. Partindo da constatação do aumento alarmante dos casos de violência de gênero no Brasil (BRASIL, 2019), sobretudo contra mulheres negras e considerando o patriarcado como estrutura que mantém a desigualdade e o risco para a vida feminina, o trabalho enfatiza a urgência de debater esses temas no ambiente escolar. Para além do aparato legal, é urgente a busca por métodos para o enfrentamento e (re)educação quando falamos na violência de

doméstica. Falar sobre violência de gênero é falar da história do Brasil. Alicerçamos nossas raízes familiares no patriarcado, aqui fundado juntamente com o processo de colonização, que é necessário revisitar: muito da suposta democracia racial embasada na inocentada miscigenação foi parte do estupro e abuso das mulheres negras e indígenas, escravizadas ou relegadas à toda sorte de marginalização social (RIBEIRO, 2018). Logo, o espaço escolar deveria ser lugar de acolhimento de oportunidades para esses debates e ações em torno da questão. Mas, desigualdades de gênero também acontecem nesse espaço. Surge aí a necessidade de uma visão ampliada por parte da escola, uma visão acolhedora e promotora de ações que visem o fim das desigualdades, partindo de sua própria realidade. As legislações recentes, como a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) e Lei do Feminicídio (Lei 13.104/15), apesar de importantes, não têm reduzido os índices de violência, evidenciando a necessidade de estratégias educativas que promovam a conscientização e a prevenção dessas formas de violência (GALVÃO, 2015). A escola, enquanto espaço social de formação, é um ambiente propício para o enfrentamento dessa questão, contribuindo para a construção de cidadãos críticos. O projeto teve como alvo principal promover a reflexão e o debate sobre a violência de gênero entre adolescentes, utilizando a literatura de cordel como recurso pedagógico para facilitar a compreensão e sensibilização dos estudantes. Buscou-se, também, incentivar a produção literária dos alunos, estimulando a expressão crítica sobre o tema e ampliando seu entendimento sobre as diversas formas de violência contra as mulheres. A prática foi realizada em três etapas ao longo de dois meses e meio: inicialmente, conceituamos a literatura de cordel, destacando sua estrutura e características culturais, em seguida, debatemos sobre as múltiplas violências doméstica (física, psicológica, moral, sexual e patrimonial), utilizando como suporte textos e recursos audiovisuais, por fim, os estudantes produziram seus próprios cordéis, que foram ilustrados e apresentados em um evento na própria escola. Foram produzidos quinze cordéis, cujos temas abordaram vão desde relacionamentos abusivos até a superação da violência. Para finalizar, um café literário promoveu a apresentação dos trabalhos para a comunidade escolar, enfatizando o papel da escola como espaço de diálogo e transformação social. A experiência evidenciou que a abordagem da violência de gênero por meio da literatura de cordel é eficaz para sensibilizar adolescentes e fomentar o debate crítico. Para tanto,



é necessário que o currículo seja repensado, que esse trabalho seja multidisciplinar e que haja uma abertura para essas discussões no espaço escolar. A escola deve assumir seu papel de promotora da igualdade de gênero, inserindo essa temática no currículo de forma interdisciplinar. A educação é fundamental para desconstruir o machismo e o patriarcado, contribuindo para a prevenção da violência contra as mulheres e para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, temas como os trabalhados até aqui (gênero, violência, sexismo, machismo, feminismo) são potências emergentes de aprendizagens, que podem ser entendidas no sentido de aprender para a vida, isso implica no aprender a não silenciar-se, a não submeter-se, a ser construtor de sua própria história

Palavras-chave: Violência doméstica. Literatura de Cordel. Currículo.

Referências

BRASIL. **Lei do Feminicídio** nº 13.104/2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm Acesso em: 27 de março de 2020.

BRASIL. **Lei Maria da Penha** nº 11.340/06. Disponível em: http://www.observe.ufba.br/lei_integra. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

Fórum Brasileiro da Violência Pública. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf> Acesso em: 04 de abril de 2020.

GALVÃO, Patrícia. **Por que as taxas brasileiras são tão alarmantes?** Dossiê feminicídio, 2015. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/feminicidio/capitulos/qual-a-dimensaodo-problema-no-brasil/>. Acesso em: 10/05/2019.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte, MG. Letramento: Justificando, 2017. _____. Quem tem medo do feminismo negro? Companhia das Letras, 2018.